

Ex-secretários enfrentam uma campanha difícil

Oswaldo Buarim Jr.

O quociente eleitoral de 120 mil votos para a eleição de deputado federal não desanimou os ex-secretários de Joaquim Roriz no GDF João Brochado, João Ribeiro, Orlando Gertrudes e Laís Aderne, que reclamam de falta de recursos e disputam a mesma faixa de eleitores com outros candidatos da coligação, acreditando que a presença do ex-governador em seus comícios vai garantir a transferência de votos.

O ex-secretário de segurança João Monoel Brochado acredita que não teria dificuldade para eleger-se deputado distrital, mas preferiu candidatar-se a um mandato federal porque o setor de segurança pública em Brasília está atrelado ao governo federal, que constitucionalmente deve manter as polícias civil e militar. "Mas às vezes me sinto muito abatido, com candidatos a deputado federal fazendo campanha de governador", desabafou Brochado. Mais que o trabalho de corpo-a-corpo com os eleitores — percorrendo casas e locais de aglomeração de pessoas — João Brochado acha importante "mostrar a imagem", valorizando os gastos com cartazes e um bom desempenho nos programas de TV.

João Ribeiro, ex-secretário de Desenvolvimento Social do GDF, também reclama de falta de dinheiro e explica que optou pela candidatura a deputado federal

porque lidera um grupo de candidatos a deputado distrital ligados ao assentamento e distribuição de lotes semi-urbanizados no Governo Roriz.

Mas enquanto Ribeiro é o único representante do grupo de assentamento na disputa pela Câmara dos Deputados, seu colega Orlando Gertrudes não teve a mesma sorte. Ex-secretário da Indústria, Comércio e Turismo, Gertrudes exerce há algum tempo liderança entre os pequenos e médios empresários das cidades-satélites — muitos deles candidatos a deputado distrital — mas acabou não se tornando a única opção de dobradinha como candidato a deputado federal. Para não entrar em rota de colisão com estes pequenos empresários, Gertrudes saiu candidato a deputado federal e encontrou uma nova adversidade: seus cabos eleitorais estão sendo assediados pelo empresário Paulo Octávio.

Mesmo ciente de suas poucas chances de eleger-se deputado federal principalmente por estar na coligação "B" de apoio a Roriz, Laís Aderne, ex-secretária de Cultura, abre mão da candidatura. Ela já foi chamada ao escritório de Roriz e recebeu a sugestão de candidatar-se a deputada distrital, uma vez que a coordenação de campanha julga que seus votos são restritos à área cultural. Aderne recusou alegando seguir a orientação do Partido Brasileiro de Mulheres (PBM).